

A AUTONOMIA DOCENTE EM TEMPOS DE PADRONIZAÇÃO E PLATAFORMIZAÇÃO CURRICULAR

RESUMO

O presente relato refere-se à investigação realizada no âmbito do Programa Interinstitucional de Iniciação à docência (PIBID/UFRGS), subprograma sociologia. A questão de pesquisa remete para quais os sentidos assumidos pela autonomia docente face às prescrições curriculares definidas na reforma do ensino médio (Lei 13415/2017 e Lei 14945/2024). Seu objetivo foi identificar práticas político-pedagógicas que conferem à identidade docente um caráter de resistência, senão de qualidade educacional fundada na crítica, na criatividade e na participação democrática. Em um contexto em que o exercício da docência vem sendo atravessada por lógicas de produtividade, associadas à plataformação, à padronização curricular e à mensuração de desempenho, atentar para a autonomia docente implica em sublinhar as especificidades da profissão docente e colocar em relevo distintas possibilidades curriculares. O referencial teórico de análise baseou-se, ainda que sem exclusividade, nas contribuições de Paulo Freire, notadamente no que este aporta ao significado ético e político da docência. A perspectiva metodológica, de cariz qualitativo, utilizou-se, como técnicas de pesquisa, de entrevistas com professore(a)s, de observações em salas de aula e de conversas informais. Ao todo foram 5 entrevistas e 8 observações, além dos diálogos cotidianos com os docentes. O objeto empírico foram três escolas parceiras do programa situadas em Porto Alegre/RS. Os dados revelam uma resistência negociada dos docentes em relação aos processos de implementação da referida reforma no âmbito escolar. Sem deixar de atender as normas e procedimentos estabelecidos, geralmente pela secretaria de educação, o(a)s professore(a)s mostraram-se atentos e abertos às demandas e às realidades de seus estudantes. Seja no planejamento de suas aulas, seja na consecução das mesmas, sobressaiu a inserção de conotações próprias na atuação didático-metodológica, ou mesmo na abordagem de temas relevantes como, por exemplo, o feminismo. Neste prisma, destaque o recurso da pesquisa da realidade como pressuposto do planejamento curricular.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio, Identidade docente, Participação democrática, Planejamento curricular.

